

- **Maria, mãe de Deus, no mistério de Cristo e da Igreja**
- Fundamentos bíblicos na Lumen Gentium VIII
- “Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, enviou Deus o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a Lei, para resgatar os que estavam sob a Lei, a fim de que recebêssemos a adoção filial” (Gl 4,4-5; LG 52).

“Porei hostilidade entre ti e a mulher, entre tua linhagem e a linhagem dela. Eu te esmagarei a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15; LG 55).

“Ela é a jovem que há de conceber e dar à luz um Filho, cujo nome será Emanuel” (cf. Is 7,14; Mq 5,2-3; Mt 1,22-23).

Ao morrer, Jesus diz para o discípulo Amado: “Mulher, eis aí o teu filho” (Jo 19,26; LG 58).

- LG 59
- “Todos esses unânimes (apóstolos), perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com seus irmãos” (At 1,14).
- Proclamada Rainha do universo, para que se parecesse mais com o seu Filho, Senhor dos senhores (Ap 19,16).

Humanidade de Maria e Maria - personificação da Igreja.

Procura situar Maria na história da salvação.

- O relato da Anunciação e a visita de Maria a Isabel apresenta o retrato de uma mulher atuante (LG 56; 57).
- Presente na vida de Jesus desde o nascimento até a Cruz (LG 57).

Presente nas primeiras comunidades cristãs e nas comunidades de todos os tempos (LG 59; At 1,14).

A Encíclica não usa os textos bíblicos alegóricos sobre Maria. O que isso significa?

O Magistério da Igreja acolhe e reforça a reflexão sobre a vida histórica de Maria: mulher camponesa, pobre e serva.

Lucas é o evangelho que apresenta mais relatos sobre a vida de Maria.

As narrativas da infância de Jesus (Lc 1,5-2,52) evidenciam a origem humilde de Maria na pequena vila de Nazaré.

1. **Maria no contexto da comunidade lucana**

O primeiro capítulo de cada evangelho é o cartão postal: apresenta o rosto – o projeto e a teologia - da comunidade que está por trás do livro.

RELATOS DE ANÚNCIO

Anúncio do nascimento de João Batista
(Lc 1,5-25)

Anúncio do nascimento de Jesus (Lc 1,26-38)

Esses textos nasceram da reflexão da comunidade lucana.

Zacarias, sacerdote – a serviço do templo, não acredita na ação de Deus;
Maria, da aldeia de Nazaré, a serviço da casa; fica repleta do Espírito Santo.

Zacarias – a doutrina o culto do Templo.
A religião oficial de Israel se tornou muda
e sem a ação do Espírito.

Presa à sua velha estrutura de poder;
Não reconhece a ação salvífica de Deus
no projeto do Messias, esperado pelos
pobres.

Maria representa a comunidade cristã dos
pobres. É um novo movimento de Jesus,
“Filho do Altíssimo”, no ventre de Maria.
A comunidade não está no templo, mas
na casa.

A comunidade cristã, conduzida pelo Espírito, deve ser capaz de promover a comunhão entre irmãos e com Deus, de forma solidária e fraterna.

“Eu sou a serva do Senhor; faça-se em mim segundo tua palavra!” (Lc 1,38).

O Deus da vida inverte a ordem social: os pobres e oprimidos se tornam sujeito da história com o projeto de solidariedade e fraternidade.

Maria, por sua entrega, traz no seu ventre o novo povo de Israel.

A comunidade cristã, como este novo povo de Israel,

deve apresentar-se como “a serva do Senhor”,

para concretizar o projeto do Deus da vida assumido na vida de Jesus de Nazaré.

Visita de Maria a Isabel (Lc 1,39-56)

Por meio da visita de Maria a Isabel, podemos perceber o caminho do discipulado de Jesus:

1. Disposição e solidariedade: de Nazaré para uma cidade de Judá.
Da Galileia para a região montanhosa da Judéia – da terra verde para a terra seca.
Da periferia para o centro – sim à comunhão.

2. A atuação de Maria é descrita de forma autônoma:

“Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel (...). Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para a casa dela” (Lc 1,39-40.56).

A atuação de Maria é autônoma, contrária ao costume do mundo patriarcal do seu tempo.

3. “Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo” (Lc 1,41).

A esterilidade era uma das causas de sofrimento e discriminação das mulheres (cf. 1Sm 1).

Idade avançada é outra causa de discriminação e humilhação: as crianças, que nascem de mulheres idosas, são consideradas fracas e rejeitadas no mundo greco-romano.

Apesar das discriminações impostas sobre a figura de Isabel, a comunidade cristã atribui-lhe o papel importante de reconhecer e exclarar o mistério da concepção de Messias no corpo de Maria.

O que a comunidade quer com isso é dignificar os oprimidos e denunciar todo o tipo de discriminação contra o ser humano (cf. At 6,1).

4. “Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido” (Lc 1,45).

Encontro entre duas mulheres grávidas: ambas se regozijam com o cumprimento da promessa de Deus.

As duas mulheres acreditam na ação salvífica de Deus na história, que se manifesta no meio dos pobres.

Esta é fé que ilumina e anima o discipulado missionário das primeiras comunidades cristãs.

5. “O Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor. Seu nome é santo e sua misericórdia perdura de geração em geração, para aqueles que o temem” (Lc 1,49;).

O cântico de Maria, inspirado em vários textos do Antigo Testamento, salienta a fé dos pobres no Deus libertador. Entoando o cântico de Maria, a comunidade de Lucas manifesta sua fé na prática de Jesus como Messias, que liberta os pobres e os oprimidos.

A narrativa da visita de Maria a Isabel
é uma catequese sobre o discipulado de
Jesus.

Exigências:

prática da solidariedade
dignificação do ser humano
justiça social
fé no Deus da vida.

O cântico de Maria é um resumo do
projeto do Deus da vida, revelado na
vida de Jesus.

Maria no contexto do evangelho de João:
“Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: ‘Mulher, eis teu filho!’ Depois disse ao discípulo: ‘Eis tua mãe!’ E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa” (Jo 19,25-27; LG 58).

Enquanto nos sinóticos, as mulheres assistem à crucificação à distância (Mc 15,40); em João, ao invés, as mulheres e o discípulo amado permanecem ao pé da cruz.

- O verbo “permanecer” expressa a teologia joanina: “Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Jo 8,31-32; cf. 15,4-17).

Aos pés da cruz, nasce o Novo Israel: a mãe, símbolo do Antigo Israel, é assumida na nova comunidade.

Presença de Maria na formação da comunidade cristã:

“Todos estes, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com seus irmãos” (At 1,14; LG 59).

Uma leitura contextualizada dos textos bíblicos nos possibilita ver Maria de Nazaré como um dos modelos do seguimento de Jesus:

Mulher fiel ao projeto do Deus da vida (Lc 1,38); atenta às necessidades das pessoas (Lc 1,39-56; Jo 2,1-12);

mulher persistente e consistente na fé (Jo 19,25); mulher adotada como mãe da comunidade (Jo 19,26-27).

- Para continuar a reflexão:
- Visite a nossa página:
 - www.cbiblicoverbo.com.br
- Facebook: Centro Bíblico Verbo
- Maria Antônia Marques

08/05/2013

23

Lc 11

“Meu amigo,
Empresta-me três
Pães, porque um
Dos meus amigos
Chegou de viagem
E nada tenho

Lc 18

Lc 11

Quem dentre vós,
tiver um amigo

E for procurá-lo no
Meio da noite,
Dizendo:

08/05/2013

²Havia numa cidade
um juiz que não temia
a Deus e não tinha
consideração para
com os homens.
Nessa mesma cidade
existia uma viúva.
que vinha a ele,
dizendo: “Faz-me
justiça

Lc 11

Quem dentre vós,
tiver um amigo

E for procurá-lo no
Meio da noite,
Dizendo:

08/05/2013

²Havia numa cidade
um juiz que não temia
a Deus e não tinha
consideração para
com os homens.
Nessa mesma cidade
existia uma viúva.
que vinha a ele,
dizendo: “Faz-me
justiça